

# **CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO TERRITÓRIO DE TRANSFORMAÇÃO: JOSÉ NUNO DA CÂMARA PEREIRA (1937-2018)**

**Vila do Porto, 30 de abril de 2019**

## *Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Permitam-me que vos dirija umas breves palavras para falar do imenso gosto e orgulho que tenho, não apenas como Presidente do Governo dos Açores, mas também como Açoriano, por poder estar hoje aqui convosco, neste Núcleo de Vila do Porto do Museu de Santa Maria, a inaugurar esta exposição.

Trazemos José Nuno da Câmara Pereira de volta a casa.

À “sua” ilha e ao começo de tudo.

Ao seu “Território de Transformação” e, assim, homenageamos a vida e a obra de quem tanto deu de nós pelo mundo fora.

E digo de quem tanto deu de nós pelo mundo fora porque o facto de ser um de nós, um Mariense, um Açoriano, nunca esteve alheio à sua carreira e obra, prestigiando, também por isso, a sua terra e o seu Povo. Os Açores.

Foi um Açoriano, entre tantos outros continentais e estrangeiros.

Foi um dos nossos a fazer bem, muito bem, a sua arte e a destacar-se, entre os demais, pela sua genialidade e desassossego brilhante.

A esse propósito, relembro a relação que o próprio fazia entre o seu trabalho artístico e a viagem que realizou com os colegas do 7.º ano do Liceu de Ponta Delgada ao Faial, para visitar o vulcão dos Capelinhos, apenas dois meses depois da erupção.

Referia-se mais tarde, e documentado isso está em vários suportes, à importância que essa excursão ao Faial para ver o vulcão tinha tido na sua vida, influenciando o imaginário da sua arte.

Este é, pois, também o momento adequado para agradecer a todos os que contribuíram para que “Território de Transformação” pudesse acontecer hoje aqui, de forma abrangente e representativa da sua produção plástica.

Permitam-me, por isso, feita esta referência, que também vos dê nota do que vamos fazendo pelos Açores e que muito nos orgulha, porque persistimos e insistimos nesta ideia de que os Museus são instrumentos de preservação da memória cultural das comunidades, além de serem igualmente responsáveis pelo património natural, cultural, material e imaterial, pela criação e pela fruição culturais.

Temos, por isso, feito um enorme investimento nessa área, por todas as ilhas, concretizando em cada uma delas este entendimento.

Foi aqui com a inauguração do Núcleo Museológico de Vila do Porto do Museu de Santa Maria, é também com a inauguração para breve do Museu do Tempo, que é o primeiro edifício do Ecomuseu do Corvo, e com a construção já em curso do Museu Francisco de Lacerda, em São Jorge, entre outros projetos que vamos desenvolvendo, como o Núcleo Museológico de Construção Naval, em Santo Amaro, no Pico, ou as obras que brevemente lançaremos na Igreja da Graça, em Ponta Delgada, mais conhecida por Academia das Artes, ou a segunda fase – e final – da intervenção no Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada.

É claro que nenhuma destas iniciativas acontece, acontecerá ou aconteceu no passado, por mero acaso.

É nosso entendimento que a diferenciação que queremos atingir não se consegue apenas pela cultura e pelo património cultural que temos.

Se observarmos com atenção, quase todas as Regiões europeias possuem monumentos e museus, todas reconhecem que o seu património histórico e cultural deve ser conservado e preservado, e todas apostam nas mais variadas estratégias para a sua promoção, associando todo esse património ao Turismo, à Educação, à Economia, ao Desenvolvimento Social, entre outros.

Ora, os nossos Museus são atualmente e, exatamente como o nome desta exposição, territórios de transformação.

São lugares de descoberta do que é nosso, como também são lugares de descoberta do novo.

São, procuram ser, espaços onde quem nos visita, quer sejam crianças e jovens das nossas escolas, quer sejam cidadãos dos Açores, ou visitantes, por turismo ou em trabalho, espaços de descoberta do que somos, de quem somos ou de como fomos e vamos ser.

E, por isso, somos, como Povo, um pouco do que se vê hoje nesta mostra abrangente da obra genial de José Nuno da Câmara Pereira, como podemos dizer que somos também um pouco do que se pode ver em Ponta Delgada, no Núcleo de Santa Bárbara do Museu Carlos Machado, da exposição permanente de Canto da Maya.

Somos, vamos sendo, reparem bem, um pouco de tudo o que vai acontecendo nas nossas ilhas a este nível cultural, dinâmico e persistente, e, devemo-lo aos nossos artistas, aos nossos criadores, aos nossos agentes culturais.

Contem, pois, com o Governo dos Açores para continuar a apoiar esse potencial de desenvolvimento em face da emergência de novas necessidades para reinvenção da cultura e das novas tendências para fazer dos Açores, sempre e cada vez mais, um território de transformação, ilhas que se renovam dia a dia.

Muito obrigado pela vossa atenção.